

# O JOGO DA CONTABILIDADE

INICIAÇÃO À CONTABILIDADE

*Fresquinha, como uma limonada  
mesmo acabada de fazer*



Darrell Mullis e Judith Orloff



Darrell Mullis e Judith Orloff

# O JOGO DA **CONTABILIDADE**

INICIAÇÃO À CONTABILIDADE

*Fresquinha, como uma limonada  
mesmo acabada de fazer*

**O JOGO DA CONTABILIDADE – INICIAÇÃO À CONTABILIDADE**  
(*The Accounting Game*)



**Autores**

Darrell Mullis e Judith Orloff

**Editor**

Centro Atlântico

**Colecção**

Desafios

**Tradução**

Eduardo Ferreira

**Revisão**

Cristina Teixeira

**Capa e paginação**

António J. Pedro

**Impressão e acabamento**

Papelmunde – SMG, Lda

1.ª edição: Outubro de 2009

ISBN: 978-989-615-084-6

Depósito Legal: ...../09

© Centro Atlântico, Lda.

Ap. 413

4764-901 V. N. Famalicão, Portugal

Tel. 808 20 22 21

[geral@centroatlantico.pt](mailto:geral@centroatlantico.pt)

[www.centroatlantico.pt](http://www.centroatlantico.pt)

Authorized translation from the English language edition,  
entitled THE ACCOUNTING GAME, 2nd edition, by Darrell Mullis & Judith Orloff  
Copyright © 2008 by Educational Discoveries, Inc.

Original (USA edition) cover and internal design © 2008 by Sourcebooks, Inc.

Sourcebooks and the colophon are registered trademarks of Sourcebooks, Inc.

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DA VERSÃO PORTUGUESA POR CENTRO ATLÂNTICO, LDA.

Qualquer transmissão ou reprodução, incluindo fotocópia,  
só pode ser feita com autorização expressa dos editores da obra.



<i>introdução</i>	7
<i>teste diagnóstico</i>	11
<i>capítulo 1</i> Caixa, investimento inicial, activos, passivos, contas a receber e a pagar, capital próprio, balanço, inventários, lucro, gastos	13
<i>capítulo 2</i> Resultados brutos, resultados líquidos, demonstração de resultados, cash flow	37
<i>capítulo 3</i> Lucros não distribuídos, empréstimos, crédito, clientes, fornecedores	49
<i>capítulo 4</i> Remunerações, crédito a clientes, créditos incobráveis, juros, despesas pré-pagas, método da especialização do exercício, método dos fluxos de caixa, contabilidade criativa	63

<i>capítulo 5</i>	97
Serviços	
<i>capítulo 6</i>	107
FIFO, LIFO	
<i>capítulo 7</i>	129
Demonstração de fluxos de caixa, activos fixos, capitalização, amortização	
<i>capítulo 8</i>	161
Lucros versus fluxos de caixa	
<i>capítulo 9</i>	185
Impostos, liquidação	
<i>capítulo 10</i>	195
Análise final – aumentar os lucros	
<i>teste final</i>	207
<i>soluções</i>	209
<i>glossário</i>	231
<i>sobre os autores</i>	237
<i>diploma</i>	239

# introdução



Como é que as pessoas aprendem efectivamente? Há imensas respostas e teorias para esta questão. As ideias existentes vão desde os factores genéticos, à osmose e à inteligência emocional. A pesquisa no âmbito das neurociências é abundante no século XXI.

Mas, por agora, pergunte a si próprio: como é que eu aprendo?

Não é uma pergunta interessante? E, já agora, o que é que você aprende? Assimila informação através da leitura, da observação de vídeos, do uso de computadores? Poderá adquirir «competências pessoais» sem interagir com outras pessoas? Poderá mudar o seu comportamento sem ter um modelo daquilo que deverá ser o comportamento ideal? Ou de qual a sensação que esse comportamento lhe deverá trazer? Encontra pessoas no seu quotidiano que queira imitar? E imita-as efectivamente? Como faz isso? Será que ainda se consegue lembrar das letras das canções da sua infância, mas não das que ouviu na semana passada, ou até mesmo esta manhã? Perguntas e mais perguntas. Mais do que qualquer outro processo cerebral, as perguntas ajudam-nos a aprender.

Lembra-se do que ouvimos dizer sobre o primeiro ano de vida de um bebé? Os bebés aprendem mais nesse primeiro ano do que no conjunto de todos os outros anos da sua vida. Todavia, nesse primeiro ano, os bebés não conseguem colocar perguntas da maneira que conseguirão mais tarde, quando tiverem aprendido a usar a linguagem. Então, de que modo os bebés aprendem? E quais são os princípios que podemos daí retirar

para ajudar os adultos a aprenderem mais rapidamente, a reterem novas informações durante mais tempo, e a aplicarem imediatamente essas novas informações nas suas vidas?

E o que tem tudo isto a ver consigo e com este livro? Boa pergunta.

O Jogo da Contabilidade foi escrito de modo a criar uma experiência de aprendizagem específica à medida que lhe transmite competências básicas na área da contabilidade. Designamos este método de aprendizagem por «aprendizagem acelerada». O que pensa que isto significa? Trata-se de uma metodologia de aprendizagem que faz uso de todos os seus sentidos, bem como das suas emoções e da sua capacidade de pensamento crítico. Caso se consiga lembrar das salas de aula do seu jardim-de-infância ou da sua escola primária, recordar-se-á de ver muitos mapas coloridos, letras e números e desenhos esboçados a traços muito largos pelas crianças. Aprendeu o alfabeto a cantar. Aprendeu a tabuada repetindo-a em voz alta juntamente com as outras crianças. Ria-se muito. Era criativo.

Mais tarde, o modo como os seus professores lhe ensinavam passou a ser diferente quando entrou para os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, ou para o ensino secundário. Aprender passava, então, mais por ouvir o professor. Tudo era mais a preto e branco, mais sistemático. Estudava antes dos testes e provavelmente saía-se bem – ou talvez não. Todavia, apesar dos inúmeros trabalhos de casa e de todo o «marranço», já não se lembra da maioria da informação que aprendeu no ensino secundário. A razão pela qual isso aconteceu prende-se com o facto de essa informação ter ido parar à memória de curto prazo, para que conseguisse ter positiva nos exames e passasse para o ano seguinte.

Mas veja a quantidade de coisas que aprendeu durante a infância que ainda se lembra hoje! Na escola primária, uma grande parte da informação que aprendeu foi directamente para a sua memória de longo prazo, pela simples razão de que lhe foi transmitida com música, cor, movimento, cheiros, experiências emocionais, e muita brincadeira e divertimento à mistura.

A metodologia usada neste livro tem muitas analogias com o modo como aprendemos na escola primária, sendo que emprega os mesmos meios para aceder à região do cérebro onde reside a nossa memória de longo prazo. Com efeito, para que os conhecimentos que iremos transmi-



tir cheguem à sua memória de longo prazo teremos necessariamente de incluir as emoções nesse processo, pois estas encontram-se justamente no mesmo local do cérebro, nomeadamente, na região límbica.

A verdade é que, em virtude de a maneira como os seres humanos aprendem, temos de descobrir alguma coisa por nós próprios para a aprendizagem ser eficaz, pelo que este livro está concebido de modo a que se faça dezenas de descobertas. Em suma, irá aprender o equivalente a um semestre de contabilidade no ensino superior apenas no tempo que levar a ler este livro.

Trata-se de algo verdadeiramente surpreendente, tendo em conta que tanto empresários como estudantes têm desde sempre considerado a contabilidade como uma disciplina difícil de aprender. Muitos simplesmente desistiram, frustrados, outros decidiram deixar a contabilidade para os «especialistas». Este livro destina-se a todos os que odeiam contabilidade, têm dificuldade em percebê-la, ou que sempre acharam que não a «apanham» muito bem.

Na nossa opinião, a maioria das tentativas de ensinar contabilidade não é bem sucedida por normalmente se dar demasiada atenção aos detalhes e se ser incapaz de apresentar a matéria em termos gerais, mostrando como tudo funciona e se encaixa. Neste livro, prometemos não maçar o leitor com demasiados detalhes e focaremos sobretudo os conceitos essenciais de contabilidade que qualquer empresário precisa de saber.

Nesse sentido, aprenderá a estrutura e o objectivo dos três principais documentos contabilísticos: o balanço, a demonstração de resultados, e a demonstração de fluxos de caixa. Aprenderá a usar estes três documentos em conjunto e o modo como se inter-relacionam. Aprenderá ainda expressões comuns na linguagem dos negócios, a saber, conceitos como o custo das matérias vendidas e consumidas, gastos, dívidas incobráveis, a contabilidade dos fluxos de caixa versus a contabilidade da especialização do exercício, FIFO e LIFO, capitalizar versus amortizar de uma só vez, o próprio conceito de amortização, e a diferença entre fluxo de caixa e lucro.

Prometemos que irá obter toda esta informação de uma maneira fácil e divertida, que lhe permitirá participar, interagir e descobrir tudo o que precisa de saber. Muitas pessoas precisam de ter conhecimento e sentir confiança para trabalhar com conceitos financeiros, apesar de nunca

terem de se encarregar pessoalmente da contabilidade propriamente dita ou de alguma vez o terem de fazer em grande detalhe. Se esse é o seu caso, este livro adequa-se também às suas necessidades. De facto, ele foi concebido de modo a que possa realmente elaborar documentos contabilísticos à medida que os aprende a fazer e usar. Convidamo-lo a «jogar o jogo», interagindo com este livro (as soluções para as tabelas encontram-se na página 209).

É bom compreender toda esta informação, mas qual é a sua utilidade prática? O último capítulo oferecer-lhe-á algumas ferramentas para a análise de informação financeira, permitindo-lhe tomar melhores decisões relativamente à sua empresa e à sua carreira.

A informação neste programa foi desenvolvida pela Educational Discoveries, Inc. num seminário que teve a duração de um dia, intitulado *The Accounting Game*™ [O Jogo da Contabilidade]. O programa foi originalmente criado por Marshall Turber na Burklyn Business School. Nancy Maresh, uma estudante da mesma instituição, baseou-se no programa para desenvolver o seminário. Os nossos sinceros agradecimentos vão para ambos, pela sua genialidade e empenho em concretizar este programa extraordinário. Queremos também agradecer a todas as cerca de 100 000 pessoas que já frequentaram o seminário, pelo prazer que nos deram e pelas observações e sugestões que nos ajudaram a melhorar o ensino desta matéria.

*The Accounting Game* continua a ser o seminário de finanças de maior sucesso em todo o mundo.

Divirta-se! Porque, caso se divirta com este livro, aprenderá mais e mais rapidamente do que alguma vez imaginou ser possível.

*Judith Orloff e Darrell Mullis*



1. Qual dos seguintes itens não consta de um balanço?
  - A. Caixa
  - B. Resultado bruto
  - C. Activos
  - D. Passivos
  
2. Que sistema contabilístico reflecte mais exactamente a rentabilidade?
  - A. Contabilidade de caixa
  - B. Contabilidade de fluxos de caixa
  - C. Contabilidade da especialização por exercício
  
3. Uma conta de clientes está:
  - A. No activo
  - B. No capital próprio
  - C. No passivo
  
4. Qual dos seguintes é o mais importante para o funcionamento diário de um negócio?
  - A. Activos
  - B. Resultados transitados
  - C. Caixa

5. Quando as pessoas falam do bottom line, estão a referir-se a:
  - A. Resultados líquidos
  - B. Margem bruta
  - C. Resultados brutos
6. Um gasto a reconhecer está:
  - A. No activo
  - B. No capital próprio
  - C. No passivo
7. O LIFO/FIFO é um método de:
  - A. Valorização dos inventários
  - B. Medir a margem de lucro
  - C. Financiamento
8. Qual se encontra numa demonstração de resultados?
  - A. Gasto
  - B. Activo fixo
  - C. Passivo
9. Qual das seguintes despesas não afecta a conta de caixa de um negócio?
  - A. A renda de um leasing
  - B. Uma despesa em publicidade
  - C. Uma amortização
10. Qual das seguintes é uma equação básica de contabilidade?
  - A. Riqueza líquida = Activos + Resultados
  - B. Lucro bruto – Vendas = Margem bruta
  - C. Activos = Passivos + Capital próprio

# capítulo 1



Lembra-se de como ganhava algum dinheiro quando era criança?

Podia fazer *baby-sitting* ou distribuir jornais. Podia varrer a neve do quintal da casa dos vizinhos, aparar relva, tomar conta dos animais de estimação, ou ainda cuidar das plantas de outras pessoas quando elas iam de férias.

Mas existe um negócio em que, provavelmente, quase todos os miúdos tentam a sua sorte pelo menos uma vez na vida. Uma verdadeira instituição, como o futebol ou o bolo de chocolate das nossas mães.

Estamos a falar da banca de venda de limonada caseira.

É este mundo da infância, da venda de limonada e dos dias ensolarados, que usamos em *O Jogo da Contabilidade*. São os anúncios publicitários feitos manualmente e as tábuas de madeira transformadas num humilde, mas ao mesmo tempo orgulhoso estabelecimento comercial. É o tempo em que poupar ao máximo o nosso próprio dinheiro, para depois comprar uma bicicleta, um artigo de equipamento desportivo, ou até lições de equitação, torna-se o objectivo mais importante do mundo. É quando começamos a ter a primeira noção do dinheiro e gostaríamos de compreender tudo o que há para saber sobre ele.

Agora é a sua oportunidade de recuar no tempo, e aprender o que há para saber sobre a linguagem do mundo dos negócios, que dá pelo nome de contabilidade. Para isso, é necessário que encontre um sítio tranquilo onde possa estar descontraído. Leia um parágrafo do excerto em *itálico*

que se segue, depois feche os olhos e visualize o que acabou de ler. Quando estiver pronto, passe à secção seguinte, e depois à seguinte...

Deixe-se recuar lentamente no tempo...

*Vamos recuar, recuar até ao tempo da escola primária. Imagine-se a si próprio quando tinha entre cinco e dez anos de idade. Lembre-se de qual era o aspecto da sua escola primária. Se frequentou mais de uma escola, escolha a sua favorita.*

*É o último dia de aulas. Os raios de sol entram pelo vidro da janela. Mal pode esperar que a campainha toque pela última vez – e estará então livre! Livre para correr pela porta fora com todos os seus amigos!*

*É jovem, está seguro e ansioso. Tudo é possível. Sente-se criativo, curioso e entusiasmado, e sabe que o seu sucesso está absolutamente assegurado.*

Visualize bem todo este quadro. Respire fundo. Aproveite esta boa sensação.

*A campainha finalmente toca. Deseja boas férias ao professor, e corre pela porta fora. Está tão quente e agradável lá fora! O céu está praticamente todo azul, apenas umas poucas nuvens brancas decoram a paisagem como num postal.*

*Os miúdos riem-se. Os cortadores de relva trabalham. Os pássaros chilreiam.*

*Cheira a relva acabada de cortar e a flores.*

*Você sente-se optimamente.*

*Chega a casa e entra. Como hoje é um dia especial, a sua mãe ou o seu pai estão à sua espera.*

*Como está calor e você está entusiasmado, pergunta: «Há alguma coisa que se beba?»*

*E a sua mãe, ou o seu pai, responde: «Tens sorte. Acabei de comprar limões e açúcar, por isso vamos fazer uma limonada fresquinha.»*

*Você pega num grande jarro, enche-o com água e gelo, espreme alguns limões, pesa o açúcar, e mistura tudo para fazer uma limonada que fica bastante saborosa.*

*Este Verão vai ser mesmo divertido!*

Faça uma pausa para deixar este pensamento assentar. Respire fundo.

*Leva a sua bebida lá para fora e senta-se debaixo de uma árvore, no seu lugar favorito. A limonada está realmente fabulosa!*

*E é, então, que lhe ocorre: para beber uma limonada tão boa como esta as pessoas são com certeza capazes de lhe pagar.*

## *Está pronto? Óptimo!*

Na garagem existe tudo o que é necessário para fazer uma banca de venda de limonada: duas velhas caixas de madeira viradas ao contrário, algumas latas de tinta velhas, pincéis, um martelo e pregos. Montar a banca de venda demora só uma hora ou duas. É divertido montar algo com as próprias mãos, e ver alguma coisa que se idealizou ganhar forma. Quando acaba, examina cuidadosamente o seu novo estabelecimento comercial. Parece-lhe ser a melhor banca de venda de limonada que já viu no mundo.



Aqui está a sua banca de venda de limonada. Vá buscar marcadores e fita-cola e decore-a a seu gosto. Torne-a distintamente sua.

O seu estabelecimento já está pronto, e agora é preciso fabricar o produto – e para isso é preciso dinheiro! Corre até ao seu quarto e junta todas as moedas e moedinhas do seu mealheiro.

No total, tem CINCO EUROS!

Transfere esse dinheiro para um lugar que se pareça o mais possível com um cofre à prova de bala, à prova de raios x, à prova de roubo, e impossível de abrir: uma velha caixa de charutos que o seu tio se preparava para deitar fora.

Como não se quer dar ao trabalho de andar com todas aquelas moedas, a sua mãe ou o seu pai oferece-se, simpaticamente, para trocá-las por uma nota novinha de cinco euros. Para maior segurança, guarda-a na caixa de charutos. E para se assegurar de que todos sabem que não podem mexer na caixa de charutos, pega num marcador e escreve:

Propriedade Privada!  
Não abra (ou arrepender-se-á)!

Pronto, o seu dinheiro está a salvo. O que chamamos a essa nota de cinco euros? *caixa!*

E qual é a cor do dinheiro? *verde!*

Como você vai enriquecer a vender limonada, como fazer um registo das centenas – ou melhor, dos milhões! Dos MILHARES DE MILHÕES! – de euros que vai ganhar? Para já, é seguramente preciso papel e um lápis. Precisa de encontrar uma maneira de registar o dinheiro que entra e que sai da sua empresa. Esse registo é o objecto da contabilidade.

Você já conhece suficientemente o mundo para saber que uma das formas de os adultos tomarem nota de números é apontando-os numa tabela, por exemplo – como no futebol ou no golfe, ou quando a mãe e o pai anotam quem foi o último a limpar os cocós do cão no quintal.

Desta feita, decide criar como que um cartão de pontuação, ou um quadro para tomar nota dos números do seu negócio.



O seu quadro permitir-lhe-á apontar tudo o que se passa na sua empresa. Para melhor compreender como o dinheiro entra e sai de um negócio, precisamos de um quadro que mostre duas coisas: O QUE TEMOS e A QUEM ISSO PERTENCE. Precisamos então de traçar uma linha a meio do quadro. Do lado esquerdo apontará as coisas que tem e que usa no negócio. Do lado direito tomará nota de a quem pertencem essas coisas. Então, o seu quadro será, por exemplo, assim:

<i>o que temos</i>	<i>a quem isso pertence</i>

O lado esquerdo representa O QUE TEMOS.

O lado direito representa A QUEM ISSO PERTENCE.

Agora, vamos pensar um bocadinho. Começou o seu negócio com algum dinheiro em caixa, concretamente com cinco euros.

Quem os tem?

Você, é claro! Que não haja dúvidas sobre isso: afinal, você teve de poupar o dinheiro, de manter o seu quarto arrumado, e de relembrar os seus pais, mais do que uma vez, que a fada dos dentes deixa *sempre* algum dinheiro quando cai um dente. Você trabalhou arduamente para merecer esses cinco euros. São seus e de mais ninguém. Assim, no lado esquerdo do quadro vai apontar os cinco euros, que vão para a caixa. Só que do lado direito também é preciso dizer que os cinco euros são seus. O que chamar a estes cinco euros?


Os cinco euros vão ser investidos para criar um negócio de venda de limonada. Certo?

Então, como chamar aos cinco euros que você tirou do mealheiro para investir na venda de limonada?

E que tal «INVESTIMENTO INICIAL»?

A quem pertence este investimento inicial? A você, o dono. E assim tomará nota no lado direito do quadro.

Vamos escrever o que descobrimos até agora. Pomos os cinco euros em caixa no lado esquerdo e pomos os cinco euros do investimento inicial do lado direito. Depois, escrevemos os totais na última linha de cada lado.

o que temos	a quem pertence
caixa  <input type="text"/>	investimento inicial <input type="text"/>
total _____	total _____

Reparou em alguma coisa nestas duas colunas?

São iguais. O lado esquerdo é igual ao lado direito.

Acaba de aprender uma regra muito importante sobre este quadro financeiro. O total do lado esquerdo é sempre, SEMPRE igual ao total do lado direito.

Por favor, repita esta regra. Escreva-a na testa. De noite, guarde-a debaixo da almofada para que se lembre dela durante o sono:

**O total do lado esquerdo é sempre igual  
ao total do lado direito!**

Até agora tudo bem. O tempo lá fora continua ótimo e você está pronto para começar! Fecha os olhos e já consegue imaginar uma fila de clientes a dar a volta ao quarteirão, todos atraídos pelo sabor incomparável da sua limonada... até que cai em si, apercebendo-se de que abrir uma venda de limonada vai custar-lhe mais do que cinco euros, dado que é preciso comprar várias coisas para fazer limonada.

Quem é o gestor de conta de quase todos os miúdos?

Certo: a mãe e o pai.

Vai ter com um deles (já sabe qual será aquele que, com maior probabilidade, vai dizer que sim) e diz-lhe: «Aqui tens a tua oportunidade de me ensinares quanto custa ganhar dinheiro. Aqui tens a tua oportunidade de investir num negócio que terá uma rentabilidade altíssima. Aqui tens a tua oportunidade de ajudar um milionário que será sempre teu amigo. Aqui tens a tua oportunidade de eu te deixar em paz até à hora do jantar!»

Uma destas razões funciona, e a mãe e o pai entregam-lhe DEZ EUROS.


Já se dirigia à porta para sair quando a mãe o chama: «Olha que esses dez euros não são dados! São um empréstimo!»

Imediatamente, pára. «Um empréstimo?», repete, pondo na sua voz tanto desapontamento quanto possível. «Mas, então, vocês não gostam de mim?»

«Bom esforço, mas não me dás a volta», responde a mãe. Isto agora faz parte daquilo que tem de aprender sobre o mundo real. Tudo bem: ainda tem os dez euros – embora a mãe o tenha feito assinar um papel dizendo «eu devo-te dinheiro».

Bem, os dez euros são seus e pode usá-los à vontade, pelo que os pode somar à caixa do lado esquerdo do quadro, por baixo de O Que Temos.

Contudo, também os está a dever à mãe. Assim, visto que os dez euros foram emprestados, pelo que não são realmente seus, é preciso criar uma nova categoria do lado direito do quadro (A Quem Pertence). Na verdade, acabou de assinar uma «dívida a terceiros», ou seja, à sua mãe. Os negócios têm uma categoria para este tipo de operações, chamada «outros financiadores». Registe esta transacção.

o que temos	a quem pertence
caixa  <input type="text"/>	outros financiadores <input type="text"/>
	investimento inicial <input type="text"/>
total <input type="text"/>	total <input type="text"/>



## Judith Orloff

Ao longo dos últimos 25 anos, Judith Orloff tem ajudado pessoas a melhorarem as suas próprias vidas através da auto-confiança e da educação. Entre os seus feitos mais significativos está a fundação do Burlington College no Estado de Vermont, onde também criou um bacharelato em Psicologia Interpessoal. Além disso, Orloff é fundadora da Educational Discoveries, Inc.

## Darrell Mullis

Durante mais de doze anos, Darrell Mullis exerceu o cargo de Director de Formação e Desenvolvimento na Educational Discoveries, onde ensinou tecnologia de aprendizagem interactiva e onde desenvolveu um programa de formação. Mullis também ensinou em mais de 300 sessões do seminário de grande sucesso *O Jogo da Contabilidade*. Mullis vive com as suas quatro filhas em Louisville, no Estado do Colorado.

# A MAIS CLARA EXPOSIÇÃO DE SEMPRE SOBRE OS CONCEITOS BÁSICOS DA CONTABILIDADE.



**O método revolucionário de *O Jogo da Contabilidade* aborda os temas complicados da contabilidade e das finanças empresariais, e torna-os em algo que você poderá facilmente aprender, compreender, recordar e usar!**

O mundo da contabilidade pode ser intimidador. Quer você seja um gestor, um estudante, o dono de uma empresa ou um potencial empresário, é natural que precise de compreender os princípios básicos da contabilidade... Porém, considera os manuais de contabilidade simplesmente intragáveis. E se aprender contabilidade fosse tão **simples e divertido** que até uma criança o pudesse fazer? Mas pode ser assim.

*O Jogo da Contabilidade* apresenta a informação financeira de uma **maneira tão simples** e tão diferente dos restantes manuais de contabilidade, que você até se poderá esquecer que está a adquirir competências essenciais que o ajudarão a progredir! Ensinando os princípios básicos da gestão financeira através do universo de uma criança que vende limonada numa banca de rua, este livro torna um assunto potencialmente maçador num tema divertido e fácil de compreender. **Enquanto gere a banca de venda de limonada,** aprenderá e usará conceitos financeiros como activos, passivos, resultados, inventários, fornecedores, amortizações, etc.

Mais ainda:

- O formato interactivo oferece-lhe uma experiência prática.
- O uso das cores ajuda-o a lembrar-se dos termos fundamentais.
- A aprendizagem passo-a-passo leva-o de aprendiz a especialista com grande facilidade.
- Ao basear-se numa história divertida, a assimilação dos conceitos essenciais ocorre de forma célere.
- Foi concebido de forma a poder aplicar na prática o que aprendeu.